



MATRIZ

6.º CONCURSO
EXTRAORDINÁRIO
17/3/82

- 1 ASTON VILLA D. KIEV
- 2 CSKA SÓFIA-LIVERPOOL
- 3 E. VERMELHA-ANDERLEC
- 4 PORTO-LÉDGE
- 5 E. FRANCFORT-TOTTENH.
- 6 O. TEBUSS-L. VARSÓVIA
- 7 BARCELONA-L. LEIPZIG
- 8 KAISERSLAUT.-R. MADRID
- 9 GOTTEBURGO-VALÉNCIA
- 10 NEUCHÂTEL-HAMBURGO
- 11 RADNIKI-DUNDEE
- 12 NOTTING-MANCHEST. C.
- 13 ARSENAL-SWICH

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Se para MÚLTIPLAS
Assinale o n.º de apostas

NÃO ESCREVA

JOGOS DESTA SEMANA

1 a 3 - Taça dos Campeões - 4 jogos
4 a 11 - Taça UEFA - 12 e 13 jogos

TAÇAS EUROPEIAS

Resultados obtidos nos 8.º de final

- | | | | |
|--------------------------------------|-----------|----------------------------------|-----------|
| ASTON VILLA (Ing) 1-0 (Berlín) | 2-1 e 8-1 | 1. VARSÓVIA (Pol) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| D. KIEV (Ucr) 1-0 (Austria) | 1-0 e 1-1 | BARCELONA (Esp) 1-0 (Londres) | 1-0 e 4-0 |
| CSKA SÓFIA (Bulg) 2-0 (Londres) | 2-0 e 1-2 | L. LEIPZIG (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| LIVERPOOL (Ing) 2-0 (Londres) | 2-0 e 2-2 | KAISERSLAUT. (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| E. VERMELHA (Port) 1-0 (Rep. Tcheca) | 1-0 e 3-0 | R. MADRID (Esp) 1-0 (Londres) | 1-0 e 0-0 |
| ANDERLEC (Bel) 1-0 (Rep. Tcheca) | 1-0 e 1-1 | ST. PAULI (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| PORTO (Port) 1-0 (Rússia) | 2-0 e 0-0 | VALÉNCIA (Esp) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| ST. LIÉGE (Bel) 1-0 (Rep. Tcheca) | 2-0 e 2-1 | WOLFSBURG (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| E. FRANCFORT (Ale) 1-0 (Rep. Tcheca) | 2-0 e 2-0 | WOLFSBURG (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| TOTTENH. (Ing) 1-0 (Dinamarca) | 1-1 e 1-0 | WOLFSBURG (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |
| D. UNDEE (Esc) 1-0 (Rep. Tcheca) | 1-1 e 1-0 | WOLFSBURG (Ale) 1-0 (Londres) | 1-0 |

RECIBO

3º - Manche...
4º - Arsen...

RECIBO

56 088000...
MÚTUAS DESPORTIVAS

Do 13 queixo para o lixo por falta de dinheiro ao 1º que saiu com o dinheiro do patrao. Como rasgar bilhete com mais de 9000 contos e não os perder



«SÓ A DÍVIDA DO F. C. PORTO É SUPERIOR AOS LUCROS DAS APOSTAS DISTRIBUÍDOS POR TODO O FUTEBOL DURANTE UM ANO!»

TOTOBOLA

Anos 70/80

Estórias com história

... PEDRO VASCONCELOS, o redor da MISE-ACÓRDIA aborda, mais uma vez, a problemática das relações Clubes-Totobola, a ausência de «cor-te» de adiantamentos à FPF e lamenta a acção interposta pelo «grupo dos dez», que obriga «ESTA VENERANDA INSTITUIÇÃO» a sentar-se por duas vezes no banco dos réus do TRIBUNAL DE LISBOA.

● A entrevista de

NO PAÍS DO TOTOBOLA



Do 13 que teve de ir para o lixo ao 13 com o dinheiro do patrão

→ Por entre Gabriela e rebelde, caso espantoso da sorte a bater duas vezes no mesmo palpíte

Misturando a sensualidade de Sónia Braga com o génio de Jorge Amado, Gabriela, Cravo e Canela chegara à RTP em maio de 1977 – e a sua popularidade arrastou-se, súbita, por zonas tão inimagináveis que Álvaro Cunhal se atrasou para a gravação de entrevista na TV por não querer perder-lhe o episódio.

Novela diferente era a que Vítor Batista criara em torno de si, numa noite branca de neve em Moscovo. As escaramuças começaram logo no aeroporto:

– Eu levava calças de ganga, os meus colegas fatos e calças de fazenda. Os diretores e o treinador do Benfica disseram-me que era feio estar assim vestido, mandaram-me trocar de roupa, não troquei. É mentira que me tenham posto no avião à força. Ou que me recusai a jogar contra o Torpedo por birra. Senti dores a sprintar, avisei o mister Mortimore de que só jogaria se, no caso de a lesão se agravar, o Benfica me pagasse o ordenado total durante a inatividade. Responderam-me que não, disse-lhes que então colocassem outro no meu lugar...

O Benfica empatou a zero, seguiu em frente na Taça dos Campeões no desempate por penalidades. A Portugal chegara a Coca Cola logo após a Gabriela. Muito antes já por cá andara. Fernando Pessoa fizera-lhe a publicidade:



– Primeiro estranha-se, depois entra-se...

Tomando o poder, Salazar, achando que por ter coca no nome poderia ser droga, proibiu-a. (Abriu-a às colónias apenas...) Havia quem desse saltinho a Vigo, Ayamonte ou Badajoz para lhe tomar gosto – e até a entrada de garrafa vazia era punida pela polícia das alfândegas. Voltando, A BOLA deu-lhe anúncio em

página inteira, o Diário, jornal do Partido Comunista, não recusou a campanha de lançamento da... «água suja do imperialismo».

No regresso de Moscovo, Ferreira Queimado, presidente do Benfica, suspendeu Vítor Batista. Era outubro – e com a seleção a preparar-se para ir ganhar à Dinamarca jogo de apuramento para o Mundial de 1978, num concurso sem I divisão, o Totobola fez dois trilionários, cada 13 rendeu 3 077 contos – espantoso foi o que aconteceu a Teófilo Silva mais do que a Abílio Correia da Silva. Tinha 19 anos, trabalhava no Café Progresso em Bragança, onde a Coca Cola já andava em desvario de boca em boca – e contou:

– Na semana anterior, preencheria boletim com 13 resultados certos, não o entreguei por ser caro para as minhas posses. Quando vi o resultado, fiquei para morrer... Falei ao meu patrão, que me disse que se fazia sociedade, ele entrava com o dinheiro, eu com os palpites – e foi 13 outra vez...

Vítor Batista foi despenalizado graças a movimento de jogadores liderado por Toni. Continuou a andar rebelde pela Luz – a ir vestido à James Dean, ao volante do Jaguar que durante o PREC capitalista assustado lhe vendera por 150 contos. Vício da droga tinha-lhe, porém, já marcado o destino a perdição; mas ele continuava a largar o brado, de instante em instante: – Sou o maior, sou o melhor jogador de Portugal.

Em meados de 1978, exigiu ordenado mensal de 100 contos e 700 de luvas, o Benfica achou de mais – regressou ao Setúbal, donde viera por 3000 contos.

Depois da prisão, Malagueta nos 10000 contos do eletricista

Tropeção do FC Porto não tramou portista
• Árbitro tirado da bancada também não

por
ANTÓNIO SIMÕES

PELO Porto, 1977 começara em terrível estremeção ao saber-se que num dos balões pobres da sua periferia, José Almeida, 23 anos, chegando embriagado a casa agrediu a mulher, incendiou a cama onde dormiam os dois filhos, de três e 18 meses – e eles morreram. Antes de ser condenado a 24 anos de prisão – o ano correu para fecho em abalo diferente. O FC Porto tropeçou em Espinho: Malagueta, o angolano que depois de ter sido despachado das Antas para o Barreiro e que por tentar fugir à tropa estivera quase um ano preso no Forte de Elvas, saltara do Barreirense para o SC Espinho – e no último minuto fez o golo do empate a dois. Na cabina, o presidente espinhense esperava os

jogadores, para lhes anunciar:

– O prémio de vitória era de 2000 escudos, dois contos vão receber por este magnífico 2-2. Merecem-no.

Na Luz, a vitória do Benfica por 3-2 sobre o V. Setúbal não apagou a mágoa em que se caíra horas antes: Vítor Martins, uma das suas estrelas, sofrera um AVC – e já se sabia: nunca mais poderia voltar a jogar futebol. Para se tratar, pôde aproveitar os fundos que o Totobola continuava a dar ao Centro de Reabilitação do Alcoitão. Nessa jornada, houve greve de árbitros – e para arranjar substituto de Porém Luis, o V. Guimarães – Sporting atrasou-se 25 minutos. Apitou – o um árbitro dos regionais, acabou 1-1. Gil Mesquita, o presidente do Vitória, exclamou:

– Os árbitros faltosos devem ser arrumados, nós podemos exigir uma

OS NÚMEROS DO TOTOBOLA

3461

Quando não havia I divisão em jogo, a Santa Casa sorteava automóveis – na ansia de não perder apostas. Foi o que aconteceu na semana em que Renault 5 foi parar à Buraca, a Luciana Rondão. Mulheres a conduzir era raro em Portugal. Muito mais era a arbitrar – e foi um «deus nos livre» quando A BOLA revelou que duas raparigas que se atreveram ao curso de árbitros e se estrearam como bandeirinhas num jogo entre raparigas (outra raridade...) do Boavista e do Oliveira do Douro. Margarida Carvalho, tinha 17 anos, vivia em Valongo, árbitro também era o pai. Luísa Mendes, 33, era telefonista na Maia, praticara ginástica no FC Porto.



O bilhete que rendeu 3461 contos a Virgínia de Jesus do Vale

Pelos media corriam sem «abalos morais» anúncios de lingerie com modelos em poses eróticas – ou sem roupa, até. Porém, em setembro de 1978, a polícia levou detidos 20 nudistas da Praia 19, na Costa da Caparica, por «atentado ao pudor». No rol, uma ilustre senhora: a jornalista Suzana

Malagueta, quando ainda estava no FC Porto. Saiu - e passou as passas do Algarve, esteve preso até...



**MAIOR MILIONÁRIO DO TOTOBOLA
ACONTECEU NO CONCURSO N.º 15**



Com 10 208 111 escudos e 70 centavos em dezembro de 1977

indemnização à equipa que faltou... e João Rocha, o do Sporting, concordou: - Sim, são precisas atitudes drásticas...

João Baptista, o árbitro de recurso, incendiaria-se em polémica sobretudo por causa de um penalty contra o Sporting - e por expulsar

Laranjeira, acusando-o de tropelia:

- Insultou-me e agrediu-me com um pontapé...

retorquindo o defesa:

- Falei sempre cara a cara com o senhor árbitro, não tinha necessidade de lhe dar pontapés, pontapés só dou na bola. Disse-lhe que errou duas vezes, uma por não ser penalty, outra por não repetir o penalty que deveria ter repetido e foi só isso...

Em A BOLA havia anúncio para a venda de lotes de terreno no «fabuloso empreendimento turístico de Vilamoura, entre os campos de golfe, a marina e o mar» por 780 contos. Sete noites na Madeira, com viagem em avião a jato da TAP e estadia em hotel, custavam 3350 escudos - e nessa semana, a segunda de dezembro de 1977, pela primeira vez na sua história, o Totobola ren-

deu a um só apostador mais de 10 mil contos. 10 208 111 escudos e 70 centavos foi o que calhou a António Almeida:

- Vou contribuir para que os meus colegas da Compauto tenham um Natal bem mais feliz, acredite...

A Compauto era a empresa onde trabalhava como electricista no Porto, a mulher era funcionária dos CTT:

- Para já, vou comprar uma casa boa, estou à espera de um filho. O resto? Tenho muito tempo para pensar. Acho que vou continuar a trabalhar e a estudar, estou a fazer o 8º ano à noite. Sou 100 por cento portista, tão portista que até já pensei que só foi pena que neste grande golpe de sorte o FC Porto não tivesse saído vencedor do seu jogo em Espinho, só espero que isso não nos custe o campeonato...

Não, não custou, Pedroto ganhou-o ao Benfica de Mortimore.

Homem Abelaira, mulher do escritor Augusto Abelaira. (O julgamento ficou para seis meses depois, acabou por não se fazer...) Ninguém se scandalizava já também por ver nos escaparates das livrarias nudez total na capa de *Emília e a Crueldade Fraterna* de Sade. 20 escudos custava o livro - e com 20 escudos uma mulher de Aveiro: Virginia do Vale, ganhou 3461 contos num dos concursos estrangeirados. Fechara-se a época de 1977/78 com Pedroto e Pinto da Costa a conquistarem o título de campeão para o FC Porto. A caminho do paraíso nascera-lhe herói improvável em Manchester: Seninho.

Que o Cosmos de Pelé e Beckenbauer levou para Nova Iorque a troco de 20 mil contos, nunca transferência se fizera com



Havia, enfim, mulheres na arbitragem - e nudez em publicidade de marca...

tanto dinheiro. 12 mil contos para o jogador, 8000 para o clube:

- Mas Seninho vai ganhar ainda mais, vai ganhar 400 contos de ordenado mensal com os prémios e a publicidade, talvez até atinja o dobro... (Revelou-o Abdul Zubaida, o empresário.) Menos de um ano após, Maria de Lurdes Pintassilgo tornou-se a primeira mulher a chefiar governo em Portugal. Tomou posse de vestido até aos tornozelos - mas, no Parlamento, durante a discussão do seu programa, ainda se soltou de bancada da direita, remoque marialva: - Vai mas é para casa, coser meias...

NO PAÍS DO TOTOBOLA

Rasgou bilhete com 9289 contos, a sua sorte foram 25 escudos...

→ Havia quem gastasse 6480 escudos em desdobramentos, homem que deixara a tropa não...

Nas vésperas do Natal de 1977 dois totalistas dividiram entre si 11 833 contos. Um, anónimo de Oeiras, o outro António Avelino Ferreira, cozinheiro de São Pedro do Sul. Na semana seguinte, o Totobola teve pela primeira vez a concurso jogos do campeonato inglês - e Renault 5 em mais um sorteio por todos os que gastassem mais do que os 20 escudos que custavam 8 apostas.

Ainda não se sabia que Portugal boicotaria os Jogos Olímpicos de Moscovo - e em A BOLA começaram a aparecer anúncios para excursão a Moscovo organizada por Diogo Patrício de Ferreira do Alentejo através de pagamento em 50 prestações mensais de 600 escudos. Por baixo dessa publicidade, A BOLA oferecia aos seus leitores um sistema desdobrado de 5 duplas e 4 triplas, afirmando:

«Desde que se obtenha 13 na chave, há garantia de 13 no desdobramento». (Para tal eram necessárias 288 apostas em nove bilhetes, custavam 6480 escudos.)

Ainda em dezembro, mais uma semana em brua: a José Fernando Oliveira Cunha bastaram-lhe 10 escudos para que um 13 lhe rendesse 9 288 365\$40:

- Como passei hoje à disponibilidade, na tropa, posso dizer que a sorte me encontrou desempregado. Vivo em Gondomar, nesta casinha pobre, dos meus pais, ele é tanoeiro, tem os salários em atraso, coitado. Tudo vai mudar, agora, eu sei. Não, não usei nenhuma tática especial, nenhum sistema de múltiplas,



Na época de 1977/78, o Totobola fez recorde de matrizes, um recorde que nunca mais se bateu

foi tudo simples: entre uma bica e um cigarro no Café Paris construí as apostas sem perceber nada dos clubes ou dos golos. Como curiosidade, posso dizer-lhe mais: no domingo à noite, ao conferir a chave, passou-me despercebido, ainda agora não consigo saber como, que o boletim estava premiado e... rasguei-o. Depois, na segunda de manhã, é que, ao ouvir na rádio o meu nome, tomei a decisão de que me acontecera. Alarmado, como deve calcular, corri ao agente, para saber o que havia de fazer sem o recibo. Telefonou-se para Lisboa, para os senhores do Totobola, que lá me sossegaram.

Como é que a situação se resolveu? Da mesma forma que se resolve quando se perdia o boletim: pedindo o impresso devido ao agente, preencheu-o e remeteu-o aos Serviços do Totobola acompanhado de 25 escudos em selos fiscais e 10 escudos em selos do correio. (E, assim, não deixou de ficar rico na mesma...)



António Avelino Ferreira, o cozinheiro que ganhou quase 6000 contos antes do Natal de 77



OS NÚMEROS
DO TOTOBOLA

4000

Estava-se em dezembro de 1978 quando em A BOLA surgiu Alberto, o defesa-esquerdo do Benfica tratado entre deus e demônio: — Não sou nenhum paz de alma, mas nunca fui aquilo que a malta pintou. Cheguei a pedir ao Toni para ir falar com os árbitros antes dos jogos, para lhes dizer que não sou nenhum assassino... Sabem o que é que eu sou? O titular mais mal pago do Benfica — e de todos com quem já joguei na Seleção de Portugal... Tinha 24 anos, começara a jogar numa equipa chamada Os Bananas, viera de Bissau em 1973: — Nos meus primeiros tempos no Benfica vivia numa casa de uma senhora de São Tomé, na Praça do Chile, com o Cavungi, o Babalito e o Cremido. O Benfica pagava-me a alimentação e os transportes e dava-me 500 escudos por mês. Cheguei aos seniores, assinei por três anos, a 7 contos ao mês. Fui para a equipa profissional, para me aumentarem, exigiram-me que assinasse por mais dois anos, por isso estou agora a ganhar pouco... Não disse o valor, A Bola revelou-o: 25 contos era o seu ordenado. Meses antes, guineense tornara-se o 200.º milionário do Totobola: Zaino Jamad, dono de pensão em Bissau: — Estava doente em Lisboa, no Santa Maria, a fazer uma cura. Fiz uma múltipla ao pé do hospital, fui o único totalista, ganhei 4000 contos. (E isso, esses 4000 contos, davam para pagar a Alberto 155 meses...)

Mais do que as luvas de Oliveira

Viúvo vivia num lar de retornados, trabalhava em contentores — e o seu FC Porto deu-lhe 11.500 contos a ganhar ◉ Deixara Angola com camisa colada ao corpo, correu para as Antas...

por
ANTÓNIO SIMÕES

NASCERA filho de pai incógnito — e Augusto Pinto de Magalhães, o tio materno que a PVDE fixara como... «professando ideias comunistas», ajudou-o a comprar a Casa Bancária Cândido Dias. Estava à beira da falência — e Afonso Pinto de Magalhães recuperou-lhe, lesto, o fôlego. Em 1955 transformou-a na Pinto de Magalhães Banqueiros. Dois anos antes, estivera, também ele, preso pela PIDE, por se ter manifestado «contra o governo ao jantar numa pensão da cidade». Voltou a interrogatórios e complicações após a candidatura de Humberto Delgado — e a amarra só se lhe soltou quando informador da polícia política garantiu: «Embora seja conhecido como não simpatizante com o actual Governo, não é conhecido como comunista, quer é ganhar dinheiro, seja lá como for...»

Em 1967, o FC Porto colocou-o na presidência — e com José Maria Pedroto a treinar na época seguinte ganhou a Taça de Portugal. Não tardou, entraram em colisão —

e Afonso Pinto de Magalhães não se limitou a despedir Pedroto, conseguiu que Assembleia Geral o proibisse de voltar a trabalhar no clube porque o pusera em tribunal exigindo indemnização de 452 contos.

O FC Porto foi-se afundando por ruas de amargura, para o seu posto foi Américo de Sá e a 21 de março de 1975 Artur Santos Silva assinou, mais Jorge Nuno Pinto da Costa, Fernando Cabral e Pôncio Monteiro, proposta para que a AG amniasse José Maria Pedroto. Ficou aprovada por unanimidade. Não foi de pronto para as Antas — porque já se apalavrara com Valentim Loureiro para mais um ano no Boavista, mas foi a seguir — com uma exigência a soltar-se do sebastianismo que se criara em seu torno: que o chefe de departamento de futebol fosse Pinto da Costa.

Juntos lançaram a «revolução azul» no futebol português. Ganharam a Taça de Portugal em 1976/77, o campeão-

nato em 1977/78 — e em junho de 1979 tinham o FC Porto em luta ombro a ombro com o Benfica. Com quatro golos de Fernando Gomes, os golos que o lançaram à conquista da Bola de Prata, ganhou ao Académico em Viseu por 5-0. O Benfica, empatando a zero em Aveiro, com o Beira-Mar hipotecou a hipótese de o afastar da revalidação do título, Mortimore, seu treinador, lamentou-se:

— Houve um penalty por assinalar, falta sobre o Chalana, só o árbitro não viu, não sei como é que os árbitros se esquivam a assinalar penalties assim, a nosso favor...

Nessa jornada fez-se o concurso n.º 42 do Totobola. Abílio Marques da Silva jogou em 48 apostas — e em 13 e seis 12 deram-lhe 11.500 contos:

— Nasci há 66 anos em Marco de Canavezes, passei 30 em Angola, ao fugir de lá era gerente da Livraria Nova, em Malanje. Desse 30 anos, restou-me a camisa que se me colava ao corpo quando regressei a Portugal, em 1974...

Com quatro filhos e viúvo, alojaram-no num lar de retornados, à Penha de França, em Lisboa:

— Não me fiquei, arranjei emprego no Serviço Português de Contentores, nas



NO PAÍS DO TOTOBOLA

O nu integral a 45 contos e o outro «crime»

→ Como 2131 contos tiram da miséria quem antes penara por entre lagares e fazendas

Lisboa ainda não vira em frenesim Florbela Queirós em *topless* como símbolo da Nova República — e o jornal A Capital anunciou os prémios para a Miss Portugal 1974: um automóvel de 107 contos e um «magnífico blusão de pele de leopardo» no valor de 25. Subitamente, o Casino do Estoril decidiu retirar o palco ao concurso — e a RTP cancelar-lhe a transmissão. Não queriam associar-se a «iniciativa burguesa» ou ao «mercado da carne» na denúncia feminista. Passou-se o certame para salão dum hotel, Artur Agostinho, o apresentador contratado — rosto de Vamos Jogar no Totobola, não apareceu à liça. O júri também não — e para a escolha recrutaram-se da as-

sistência escassa cinco elementos. Deram a coroa a Ana Paula de Freitas — e só cinco anos depois é que voltaram as Misses. Pela mesma altura, 14 raparigas (seis portuguesas...) lançaram em bramido:

— Conosco a revolução sexual chega por fim a Lisboa...

Meses antes, correria pelo DN: Procura-se candidatas a Crazy Horse no Parque Mayer: 45 contos mensais pelo nu integral em palco. (40 contos pediram os jogadores da seleção por cada vitória no apuramento para o Campeonato do Mundo de 1980, a FPF só lhes quis dar 15 — e foram eliminados...) Houve apenas uma resposta: de francesa que por Lisboa andava à aventura, mas como tinha «uma cicatriz na perna». Sérgio Azevedo, o empresário do ABC, eliminou-a e, desolado, revelou: — Somos uns atrasados mentais,



ninguém quis... Fui às misses, não aceitei. Lamentável que uma teinha feito filmes pornográficos e recuse espetáculo deste nível, digno, que está há 25 anos em Paris, não é show pornográfico, é music-hall... Tentou de novo — e conseguiu

arranjar as 14 crazies de que precisava para o seu Teatro ABC, pagando-lhes 3000 escudos por noite. (O salário mínimo nacional era de 9 contos, o subsídio de desemprego podia chegar a 6000 escudos para trabalhador com 3 pessoas a cargo, o mínimo era de 5250 escudos...)

Os bilhetes custavam entre 80 e 300 escudos, com o «show ao rubro como se se estivesse em Paris» saíram mais seis milionários do Totobola, com 2132 contos. Um era Luís



20 MIL CONTOS DE PREMIOS NO CONCURSO N.º 42 DO TOTOBOLA
A UM DESALGADO DE ANGELA CONDE-LHE 11.500 CONTOS



oficinas...

Repórter foi à sua à morada, não o encontrou, estava no trabalho:

- Ainda não sabia da boa nova, foi um amigo que me correu a contar, ouvindo o meu nome na rádio. É que eu tinha um hábito: só na segunda-feira à noite, depois de sair das oficinas, é que me punha a conferir o boletim. Bom, o que fazer, agora? Talvez arranjar uma boa quinta cheia de bicos, que tenho um curso de avicultura, é uma paixão que sempre tive. Claro, a partir de amanhã já não vou mais para as oficinas dos Contentores - e no domingo estarei nas Antas a aplaudir o meu FC Porto, a ver o meu FC Porto a ser campeão, ser bicampeão, com o grande Pedroto à sua frente...

FRAUDE NAS ANTAS E NO TOTOBOLA

O FC Porto fez a festa do título com 4-1 ao Barreirense. 10.000 contos foi o que se levou das bilheteiras - e alguém se lamuriou:

- Houve para aí umas fraudes que não devia ter havido... Em redor do estádio, vendeu-se espumante de décima qualidade ao preço de 100 escudos a garrafa, vendeu-se cerveja a 30 escudos. Pagaram-se bilhetes na candonga a oito contos de

réis, ainda se o ganho fosse para o clube até podia ser justo, agora para os malandros que o fizeram é que não é justo. Mas pior foi quem entrou com bilhetes falsos - e por isso houve gente com verdadeiros que chegaram à hora e meia antes já não conseguiu entrar...

Não, não foi o que aconteceu a Abílio Marques da Silva. Ele entrou mesmo. E viu o jogo de poltrona. Em A BOLA da véspera pôde ver também que a Icosal lançara a venda dos Terraços do Jamor, por andares de quatro assoalhadas pe-dia 1175 contos - e que António Oliveira, a estrela do seu FC Porto tinha os americanos do Tea Men a lançar-lhe canto de sereia. A equipa de Boston, patrocinada pelos chás Lipton, com um treinador chamado António Simões e um relações públicas chamado Eusébio, dispôs-se a gastar 43 mil contos na sua contratação.

A FPF entrou em jogo para impedir que os melhores jogadores nacionais deixassem o país em debandada - e Manuela Aguiar, secretária de estado do Trabalho no governo de Sá Carneiro, saltou em defesa da liberdade de circulação de futebolistas. Mas não, Oliveira não foi para a América - foi para Sevilha, o Bétis fez dele o mais caro jogador da sua história, o FC Porto recebeu 36 mil contos pelo passe - ele, além de ordenado mensal de 60 mil pesetas, colheu 8000 contos em luvas, menos, contudo, o que o ganho do retornado...

O TOTOBOLA E EU

Dos 13 contos do campeão europeu aos 1667 do sogro

→ Rafael Marques recebia 400 escudos do Sporting, com o que o Totobola lhe deu comprou vitaminas e ganhou a Taça dos Campeões

Óscar, o jogador do Estoril que fora libertado das garras da PIDE no Tarrafal pela revolução de Abril de 1974, em fevereiro de 1978, estava com um pé no Sporting. João Rocha mandara-o esperar. Esperou. Descobriu-o, Américo de Sá e Pinto da Costa foram à sua procura, mandaram-no assinar pelo FC Porto. Assinou. No Estoril ganhava 25 contos por mês. Para o FC Porto foi ganhar 92 - e mais cinco de «subsídio de residência».

Levado pelos fulgores de Carlos Lopes e Fernando Mamede, o Sporting já ganhara a Taça dos Campeões Europeus de corta-mato, mas Rafael Marques ainda não. Viera de Fátima - e era uma esperança a verdejar no atletismo nacional:

- Depois sim, já fiz parte da equipa que foi campeã da Europa em 1979, em 1981, em 1982, em 1983, em 1984 e em 1985.

Vivia no quarto n.º 126 do Centro de Estágio da Cruz Quebrada, por onde também andavam José Carvalho e João Campos:

- Claro, essa despesa era o Sporting que pagava. A da estadia e da alimentação. Além disso, o clube ainda me dava 400 escudos por mês para outras despesas. Não dava para muito, mas dava para jogar no Totobola. Ali por meados de 1978, recebi um postal a dizer que fosse a Algés receber um prémio. Espantei-me, mas percebi que era o Totobola. Nessa vez, nem me tinha dado ao trabalho de ver os resultados, foi numa das semanas em que, tendo acabado o campeonato, havia jogos com equipas estrangeiras. E um carro para sortear por quem fizesse mais de oito apostas - tentei o carro, não consegui, mas quando o agente me deu os 13 contos para a mão, fiquei como doido. Era bom dinheiro - e decidi que seria todo gasto numa alimentação melhor, em complexos vitamínicos, aconselhado pelo Renato Graça, o campeão da maratona que estava a acabar o curso de medicina.

Mas a grande história que Rafael Marques tem a cruzar-se com o Totobola não é com ele, é com o sogro:

- Tinha andado pela Rodésia, passara para a África do Sul, ligado a negócios de construção civil. Numa das viagens para Portugal, para visitar a família que cá ficara, passou por Lourenço Marques e não deixou de fazer o que fazia sempre, às vezes com as apostas mandadas por telegrama: jogou no Totobola e ganhou mais de 1667 contos com 13 numa semana que ficou para a história: a menos de um mês do golpe de 25 de abril, o Benfica foi ganhar por 5-3 a Alvalade, naquele jogo em que Marcelo Caetano apareceu de surpresa no estádio e teve banho de multidão que até assustou os capitães do MFA, Otelo e companhia. Eu já namorava com a filha, ainda não casara. Como percebi que se trouxesse o dinheiro para Portugal, perdia 10% nos câmbios, deixei ficar quase todo o prémio a render em Moçambique. Assim, ele, que sempre foi homem com uma sorte tremenda, que fez 13 mais algumas vezes, falhou a aposta: em vez de perder os 167 contos - perdeu quase tudo o que deixara no

banco de Lourenço Marques, porque, entretanto, se deu a independência. Continuou, contudo, na África do Sul, nos seus negócios, só voltou a Fátima, de onde era, já em 1986, era o senhor José dos Santos Vieira...



José dos Santos Vieira, o sogro de Rafael Marques, milionário em Moçambique com o 25 de Abril à porta

PREMIOS DO CONCURSO N.º 41
11.500 PARA A BEBADA



Ferreira da Costa, de Oliveira do Bairro:

- A minha vida tem sido trabalhar hoje num lugar de azeite, ontem numa venda ambulante de peixe, fugindo à miséria, sabe deus como. Até que me sucede isto...

Estando-se em julho de 1979, Portugal bulia com outra coisa. Estimando-se que fossem 180 mil por ano os abortos clandestinos, Conceição Massano foi a julgamento, acusada de tal «crime», por lhe terem violado o diário onde o escrevera. Em sua defesa, lo Apoloni revelou em direto na TV que também abortara já - e um «estudante católico» correu a apresentar queixa contra ela na PJ. A poetisa Luiza Neto Jorge e as atrizes Ivone Silva, Maria do Céu Guerra, Lia Gama e Lurdes Norberto, entre tantas ou-

tras clamaram:

- Nós também abortámos!
À porta do tribunal, surgiu de rompante a polícia a dispersar à bruta manifestação de apoio a Conceição Massano - e ouviu-se em gritos fundos:

- As mulheres dos polícias também abortam...

Um mês antes, um polícia da Pontinha, Alexandre Venâncio, ganhara 1860 contos com 8 escudos:

- É normalmente com esse valor que eu jogo e esta época já tinha feito um 12... (14.200 escudos era o que ele ganhava ao mês.)

Atorreado estava ainda quem soubera de notícia de outro guarda da PSP. Retornara de África, vivia no Montijo num bairro de pré-fabricados - e suspeitando que filho de 12 anos lhe tirara 500 escudos dum esconderijo, agrediu-o até à morte. Fora a mulher que os levava para emprestar a vizinha sem dinheiro para um funeral.

NO PAÍS DO TOTOBOLA



A foto das 'misses' que apareceu em A BOLA por cima de um 13 que valeu 4825 contos

Quando o Totobola era o sonho do catraio que vendia pensos...

→ Do carro apinhado de mulheres à mulher que levou 13 mil contos e nunca se soube quem era

Em janeiro de 1979, Manuel Leal de Brito, bancário de Arganil, preencheu 16 apostas de um boletim no Café Argus - e ganhou 7500 contos: - Sendo sportinguista de quatro costados, o meu Sporting deu-me um pequeno desgosto - e esse pequeno desgosto deu-me futuro radioso...

Para esse seu 13 foi determinante o golo que Vitor Batista marcou a cinco minutos do fim pelo Setúbal ao Sporting, pondo o resultado em 2-2. Dividiu o prémio com José Pinto, emigrante em França, que combinava as chaves por telefone com o agente 01-784. Nessa época com 57 milionários, a mais notável foi anónima da Amadora que embolsou 13 mil contos. (Vendia-se Peugeot 504 «com um ano apenas», por 680 contos. Televisores a preto e branco custavam 7450 escudos, a cores não menos de 39 900.)

Na página de A BOLA de 10 de maio de 1979 em que se noticiava que 4825 contos couberam a um anónimo de Cacilhas, António Rodrigues Tavares, de Sacavém, ficou com 3729 contos e Gabriel dos Santos Leitão, de Barcelos, com 3400 - por cima de boletim com 13 estava Citroën Mehari apinhado de mulheres candidatas a Miss Portugal - a promoverem o «carro de verão para quem estava farto de automóveis». (Ganhou Marta Mendonça Gouveia.) Na época seguinte, em que o preço por aposta aumentou para 3 escudos, o número de premiados com mais de 1000

contos foi de 78 - e Paulo Jorge, 15 anos, 12 irmãos, foi apanhado por Cacilhas a queixar-se da vida:

- Fiz a quarta classe só, os meus pais não têm dinheiro para eu andar na escola. Gostava de ser professor, tenho de vender pensos. A prenda que gostava era uma bicicleta, ia para o trabalho. Num dia bom ganho 300 escudos, vai todo para a minha mãe. O pior é que há cada vez menos dias bons. Ainda se me pudesse sair o Totobola, mas nem me atrevo a tirar o dinheiro para dar lá em casa para tentar a minha sorte...



Na 18.ª época em vez de se escrever 1X2, passaram a pôr-se cruzes nos novos boletins, já adaptados à automatização dos serviços

Do acidente que não o matou à sorte que o apanhou despedido...

→ Os 75 contos de Eusébio, os 50 dos filhos para venda e os 3500 contos do enfermeiro

Arrefecidos os «excessos moralistas do pudor», faziam-se apresentações de penteados exóticos em discotecas com as modelos em fatos de banho ao som de música rock e punk. A moda nas praias passara a ser o biquíni, orgulhosamente. Aliás, mais: às vezes, os últimos modelos, cada vez mais minúsculos, apresentavam-se em desfiles ao rubro por exemplo no convés de um cacilheiro - e os Armazéns do Conde Barão publicitavam-nos como «sinais de modernidade» em A BOLA, os mais

baratos custavam 598 escudos. Quem ainda não se quisesse atrever ao que antes era «ousadia rebelde» pagava mais: 745 escudos por «fato de banho inteiro».

Eusébio, que dois anos antes jogara pelo União de Tomar a troco de 75 contos por mês, em 1979 voltou à América para dizer, enfim, adeus ao futebol, mas de salão, nos Buffalo Stallions.

Através do DP soube-se que de Portugal para os Estados Unidos tinham sido desviadas 12 crianças entre os 4 e os 8 anos, vendidas a casais estereis, para adoção. O negócio era explorado por luso-americano de ape-

lido Moreira, residente em NY, que, fazendo-se passar por advogado, acabara de ser preso em Lisboa. Ali-ciava prostitutas a dar à luz, custeava-lhes as despesas - e a compra de enxoval:

- Algumas dessas mulheres chegaram a receber 50 contos pela tra-moia...



sos e Jesus Correia. Era Armando Barros. Chegara a Alvalade em meados de 1949 a troco de 50 contos - depressa, a rebeldia lhe foi traçando, salazarento, o destino:

- Comecei a constatar a forma vergonhosa como grandes jogadores eram explorados, espeznhados, pelos diretores do Sporting. Foi choque para mim, nunca deixei de me revoltar contra isso. Passaram a vir queixar-se-me das atrocidades que lhes faziam: «Oh, Barros, eles multaram-me em 300 escudos e eu preciso de dinheiro porque tenho o meu filho doente» - coisas assim, me diziam. Eu dizia aos dirigentes coisas que nenhum jogador se atrevia a dizer-lhes. Tudo se sanava, porque tinham necessidade de mim. Até que um dia a coisa estourou. Tinha tido um problema, cheguei atrasado ao treino. O treinador era Alvaro Cardoso, bom homem, mas bruto como as cascas. Disse-me para esperar enquanto os outros treinava e eu para ali a secar. Quando faltavam cinco minutos para o treino acabar, mandou-me entrar. Disse-lhe que não entrava para cinco minutos e que ia mas era para Fafe. Meti-me no comboio e fui mesmo. A AFL e a FPF eram o Sporting. O Góis Mota era da Legião, o Casal Ribeiro era da União Nacional, tinham o país na mão. Vai daí, aplicaram-me um castigo de suspensão por quatro anos, sem sequer me terem ouvido...

Sentindo saudades de voltar ao futebol, mandou recado a Cardoso: - Disse-me que com ele não ha-

Um árbitro disfarçado de polícia

Fuga em ambulância e coisas piores...

• Dividir 9000 contos depois de jogo a arder

por
ANTONIO SIMÕES

N O Diário Popular de 10 de novembro de 1979 contava-se que mulher com suja enxerga emprestada por vizinhos, definhava, num vão de escada, entre caixotes, pneus, tanque inútil - e um gato esqualido: Chama-se Maria Zuraida Simões Canha, nasceu em 1911, habitou 30 anos o 4.º andar direito do nº 19 da Avenida de Berna. Em tempo de lucidez, era mulher muito bela, modelo profissional, possuidora de automóvel e carta de condução, falava 8 idiomas. Enlouqueceu em 1976, deixou de pagar a renda, foi despejada. Tentou voltar a casa, foi agredida...

Logo após, nova notícia: o Secretariado de Ação Social conseguiu que a internassem num Lar da Carítas, onde começou a ser assistida por um psiquiatra - e de lá passou para Lar da 3ª Idade com ajuda de Santa Casa

- que para isso que continuavam a usar-se os lucros do Totobola. Para isso e para financiar o Centro de Alcoitão - onde Fernando Chalana lutava contra o destino:

- Antes desta desgraça, estava em negociações com o Benfica, tinham-me feito proposta igual à de um Braga, um Portimonense, um Marítimo. Pedi que, então, me dispensasse, a resposta foi não. Não nego que o Sporting me ofereceu o dobro do que ganhava no Benfica. Depois da lesão, só uma vez é que o senhor Romão Martins me voltou a falar, para manter os números, talvez por pensar que eu sou um caso arrumado. Por isso esta não vai ser a minha última época na Luz...

Não, não foi, Fernando Martins segurou-o. Meses antes, espanto foi o que aconteceu na Taça de Portugal: vencendo obstáculos, uns sobre outros, o Fafe chegou às meias-finais - e em sorte coube-lhe o Sporting. Antes do jogo, A BOLA descobriu em Fafe craque que jogara com Azevedo e Peyroteo, Travas-



Preparava-se para fazer sair mais um recém-nascido a mais de 500 contos quando a polícia o agarrou. Nesses primeiros dias de janeiro de 1980, numa noite fria, em Lisboa, Helinho, que viera do Vasco da Gama para o Sporting, também caiu nos calabouços do Governo Civil. Saiu de uma boite com dois compatriotas futebolistas — entraram para automóvel emprestado e tanto azar tiveram que metros adiante a viatura se enfenhou numa outra, com ele ao volante. Tentou fuga, grupo de populares arrancou em sua perseguição, susteve-o. Tirou desforço deles, surgiu a Polícia, agrediu agente, que, res-

pondendo à agressão, fez com que Helinho, já sob prisão, tivesse de receber assistência no Hospital de São José. Isso foi o que se contou, depois de julgado pelo Tribunal de Polícia e libertado, ele negou:

- Nem foi de madrugada, nem houve boite pelo meio, possuo carta de condução e não passou de um mero acidente de trânsito. Fui insultado por toda a gente, um polícia agrediu-me com o seu rádio portátil, foi forte a pancada na cabeça, fiquei desorientado, o homem deve ter pensado que eu era um marginal que andava a roubar carros. E é mentira também que estivesse embriagado, eu só tomo Coca Cola...

Continuou sem jogar, cada vez mais angustiado acabou por regressar ao Brasil, foi para o Bahia — e entre Manuel Fernandes e Jordão havia a estrela brasileira era Manoel.

O último concurso de fevereiro de 1980, voltou a fazer milionários —

e um deles com história. Em 1968, Frederico Augusto Lopes estava em Angola, um acidente de automóvel matou seis pessoas, só ele sobreviveu, mas ficou diminuído físico para o resto da vida:

- Após 19 anos por lá, em agosto de 1975 foram buscar-me à casa onde nos encontrávamos deitados no chão, debaixo de fogo de guerra, para nos meterem num avião, eu, a mulher, dois filhos. Na metrópole, após um ano de desemprego, fiquei como enfermeiro nos Bombeiros da Amadora, mas em agosto de 1979 fui despedido por ser enfermeiro-militar e não diplomado civilmente. A minha filha tinha 16 anos, teve de deixar de estudar para uma fábrica por 2500 escudos ao mês. E, agora, em fevereiro... saem-me quase 3500 contos no Totobola. Há de ser para lar promissor e para dar facilidades aos meus filhos de serem alguma coisa na vida...



Fernando Chalana, a lesão grave — que o levou a recuperação no Centro de Reabilitação do Alcoitão, com dinheiro do Totobola

via problema, que fosse falar com Góis Mota. Era Procurador-Geral da República, convocou-me para reunião na Procuradoria, pediu-me que promettesse que não mandava mais bocas. Prometi, retiraram-me o castigo, mas os problemas voltaram. Era terrível o que acontecia no meu Sporting: Góis Mota e Casal-Ribeiro fechavam-nos numa casa que parecia uma masmorra da PIDE, ameaçavam-me que me mandavam para o Tarrafal! Não mandaram, fui corrido após tetra de 1954, apenas por ter falado com um brasileiro...

Apesar de tudo, do irmão Nelo, ser o treinador do Fafe, tinha o coração dividido:

- É que nunca confundi o Sporting com aquele tempo do Sporting como espelho da nação...

Fez-se o jogo — e o Sporting ga-

nhou por 1-0, o golo surgiu no prolongamento, de grande penalidade que deixou Adelino Leite em ira:

- O sr. Santos Luis quis evitar o «escândalo» de se ver o Fafe na final da Taça...

e a Nelo Barros saltou-lhe mais mostarda ao nariz:

- O árbitro foi vigarista, espoliando-nos de um penalty, oferecendo outro ao Sporting.

Leite admitiu que sim, que os árbitros se viram em bolandas, mas...

- Se o auxiliar Santos Mateus saiu numa ambulância, foi tudo teatro. As radiografias que tirou no hospital não revelaram qualquer fratura. E só por sugestão da polícia é que o árbitro saiu por uns quintais das traseiras do campo, equipado de polícia, com capa e boné, mas antes ainda andou a passear-se pela bancada

com as mãos atrás das costas, a gozar com espetadores...

Além dos dois jogos da Taça — no outro o Boavista foi ganhar a Braga — o Totobola de 20 de maio de 1979 fez-se com jogos de Espanha e da Alemanha. Deu mais dois milionários. Dividiram entre si mais de 9000 contos, deixaram-se ficar ambos anónimos. Um, gerente comercial no Porto — que jogou em «sociedade». Outro, estudante do segundo ano de Farmácia em Coimbra — que tinha o pai emigrado e vivia só com a mãe que cá ficara «a rezar por melhores dias».

(A festa da Taça não foi verde, ganhou-a na finalíssima o Boavista de Jimmy Hagan, graças a um golo de Júlio.)

OS NÚMEROS DO TOTOBOLA

5000

Quem quisesse apostar numa tripla e em 6 duplas pagava 960 escudos — e, não só em A BOLA, mas por vários outros jornais continuava a aparecer publicidade a vários métodos de desdobramento de apostas para o Totobola por 120 escudos ou menos — e às vezes outra bem mais embaçacante. Por exemplo, a que, por entre fotos de raparigas em biquínis muito insinuantes, tinha, garrafal, em título:

«Você vai ter a Mulher que quiser» garantindo, no corpo do texto, que, a troco de 750 escudos, «homens solitários» poderiam «conquistar qualquer beldade» através dos «fantásticos poderes» do método *BM Tele Command de Mister RC Mich de Los Angeles*. Era, soube-se, de seguida, fraude — de quem pagara pelo anúncio, 12 contos. Estava-se, então, em setembro de 1980 — e em A BOLA havia página com reportagem sobre filme na beira: *A Rapariga de Ouro*. Contava a história de uma superatleta de 100, 200



e 400 metros fabricada em proveta, dopada pelo próprio pai com hormonas — e quem dava o corpo e a alma a Goldline era Susan Anton, a Miss América que acabara conquistar Hollywood. Nessa semana, o jogo da jornada era o SC Braga-Benfica, os bilhetes andavam entre os 160 e os 480 escudos. Não, esse não deu surpresa, surpresa deu o V. Setúbal-FC Porto, os portistas perderam por 1-0. Jogos mais pequenos arrastaram resultados inesperados — e Mário Lourenço Marques, operário na Lisnave que vivia em Paivas, na Amora, foi o único a ganhar com isso, ganhou 5000 contos.

A beira da peça em que A BOLA o mostrava, pediam-se serralheiros mecânicos a troco de ordenado mensal de 13 200 escudos...

UM ESTUDANTE E UM GERENTE COMERCIAL GANHAM 9.000 CONTOS NO TOTOBOLA DO 39.º CONCURSO — UM MARINHEIRO RECEBE UM AUTOMÓVEL

Na praia biquínis cada vez mais minúsculos, no FCP tudo a arder...

POR
ANTÓNIO SIMÕES

Mulher de Chaves em Verão Quente

Cabeça de Pinto da Costa pôs jogadores do FC Porto em greve • Nesse dia, Cristina Salvador ganhou 1927 contos

MULHERES, muitas mulheres, jogavam cada vez mais no Totobola – e, por vezes, se não eram premiadas pelas suas apostas, eram – no por outras sortes. Entre os 10 apostadores que ganharam viagens para os Jogos Olímpicos de Moscovo havia duas: Dália Rodrigues, de Lisboa, e Ilda Alvelos, de Sacavém. E, em julho de 1980, o Totobola voltou a fazer mais uma milionária: Cristina Paula Salvador. Vivía em Chaves e com 10 apostas conseguiu prémio de 1927 contos.

Semanas antes, Correia da Fonseca queixara-se:

– Desde 1973 que o Ministério das Finanças cobra 13 por cento à cabeça da receita bruta do Totobola e sobre os prémios mais 15 por cento. De 1961 para cá, o Totobola gerou receita bruta de 15 milhões e meio de contos, distribuindo pelo Desporto e pela Reabilitação de Diminuídos Físicos 5 milhões e meio de contos. E ao Fisco já teve de entregar mais de um milhão...

A 5 de Outubro de 1979, a AD, com Sá Carneiro pelo PSD e Freitas do Amaral pelo CDS, ganhara as eleições – e Américo de Sá, o presidente do FC Porto fora deputado para São Bento. (Nesse dia, pelo fundo de uma página de jornal estava, perdida, a notícia de que, aos 80 anos, vivia de uma pensão social de 1800 escudos, pagava 700 escudos por um quarto – e «esfregava escadas para sobreviver».)

Entretanto, Sá Carneiro lançou novo sonho: *Um Governo, Uma Maioria, Um Presidente* – e escolheu Soares Carneiro, que nos anos 60 fora diretor das seleções de futebol militar que tinham uma estrela chamada... Eusébio, para se bater com Ramalho Eanes. Com o campeonato a galopar em emocionante duelo entre Sporting e FC Porto, Américo de Sá convidara Soares



Carneiro a assistir, nas Antas, a jogo a seu lado. Pinto da Costa abespinnou-se: *– O clube deve pôr-se sempre à margem da política, para não se dividir...*

Como um dos suportes financeiros da campanha de Eanes era um dos suportes do FC Porto: o comendador Gonçalves Gomes, amigo de Pinto da Costa, assim começou a estralgar relação entre presidente e chefe do futebol...

Eanes foi reeleito – e o FC Porto perdeu o campeonato. Perdeu-o, sobretudo, na vitória do Sporting em Guimarães, graças a golo na própria baliza de Manaca. Pinto da Costa aticou suspeita ao ex-defesa leonino, ele defendeu-se assim:

– Não, não fui subornado pelo Sporting, mas estava aliciado pelo FC Porto. Com a derrota do Vitória, também eu fiquei a perder 100 contos, mais a quota - parte que me coubesse de um jogo com o FC Porto com a receita a dividir pelos jogadores.

Depois, também perdeu a Taça – para o Benfica. No Jamor, João Mota, seu preparador físico, praguejou contra – Os mafiosos e os comunistas de Lisboa...

responsabilizou – os pelo desenlace. Ainda lá, no Estádio Nacional, por entre queixas de portistas cercados por «multidão enfurecida» e o autocarro apedrejado, Pinto da Costa vendo na tribuna Amé-

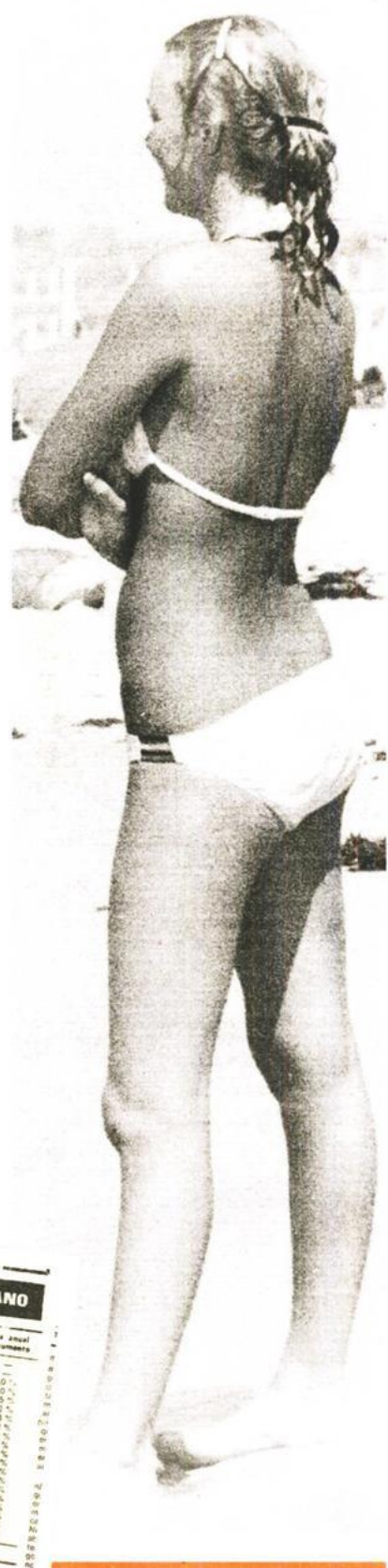
rico de Sá em «alegre confraternização» com Martins Canaverde, presidente da AG do Benfica e seu parceiro de bancada no Parlamento, pouco importado com o desconchavo em baixo mais indignado ficou: *– Estou cansado de lutar quase sozinho contra os interesses do centralismo...*

Afastado de diretor, retorquiu: *– É mais uma prova de que dr. Américo se condicionou ao poder de Lisboa e quer fazer do FC Porto uma quinta do CDS.*

José Maria Pedrote, António Moraes, Hernâni Gonçalves e João Mota solidarizaram-se com Pinto da Costa, demitiram-se – e em chispa se soltou a denúncia de Pedrote:

– Fica uma vez mais provado que o dr. Américo de Sá queria entrar na Assembleia da República com a cabeça de Pinto da Costa debaixo do braço. Mas em vez disso leva na testa o grande letreiro de traidor.

Para técnico foi o austríaco Stessl. No dia da apresentação, os jogadores portistas estavam quase todos solidários com Pinto da Costa em Santa Cruz do Bispo a treinar-se em autogestão, pagando as despesas de hotel e comida do seu bolso. Denunciaram manobras de «chantagem e terrorismo» – e ameaças de rapto de filhos. Disso se falou como o *Verão Quente* do FC Porto. Já era Agosto quando, por fim, regressaram às Antas – mesmo sem Pedrote, sem Pinto da Costa. Mas não todos. Oliveira pediu a rescisão de contrato, foi como jogador – treinador para Penafiel. Octávio desviou-se para Setúbal. Gomes assinou pelo Gijon. E foi preciso que Pedrote e Pinto da Costa voltassem – para que o FC Porto voltasse a ganhar...



NÚMERO DE APOSTAS ANO A ANO

SELHETES DE APOSTAS

ANOS	Simples		Múltiplos		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	
1962	16 467 048	82,7	1 484 852	7,3	19 951 899
1963	24 885 382	93,6	1 722 389	6,5	26 607 771
1964	37 918 267	93,3	2 693 613	6,7	40 611 880
1965	31 754 339	93,7	2 200 041	6,3	33 954 380
1966	32 365 771	91,3	2 915 335	8,7	35 281 106
1967	36 281 728	92,5	3 008 891	8,5	39 290 619
1968	37 054 324	92,4	3 034 530	8,6	40 088 854
1969	37 309 276	96,9	1 240 674	3,3	38 549 950
1970	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485
1971	30 222 872	96,8	1 040 674	3,2	31 263 546
1972	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485
1973	30 222 872	96,8	1 040 674	3,2	31 263 546
1974	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485
1975	30 222 872	96,8	1 040 674	3,2	31 263 546
1976	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485
1977	30 222 872	96,8	1 040 674	3,2	31 263 546
1978	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485
1979	30 222 872	96,8	1 040 674	3,2	31 263 546
1980	34 378 899	98,9	4 448 586	11,1	38 827 485

Em 1962 houve 19.931.598 apostas no Totobola, 16 anos depois o número galgara de forma impressionante para quase 65 milhões de apostas. Esse recorde nunca mais se bateu. Igualmente notável: à entrada para os anos 80, as receitas globais do Totobola já tinham ultrapassado os 15 milhões de contos. De 1961 para 1979, o ritmo de crescimento fora de 1418 por cento, passara de 51.782 contos para mais de 2 milhões e 750 mil contos...

RECEITA GLOBAL ANO A ANO

Ano	Receita global	Alíquota do orçamento	Taxa anual de aumento
1961	(A) 51 782 434\$21	—	—
1962	159 962 264\$43	—	—
1963	232 175 95\$271	100	30,0%
1964	287 823 076\$523	130	24,0%
1965	348 783 549\$671	140	21,5%
1966	408 727 438\$658	180	15,2%
1967	471 128 321\$720	210	13,3%
1968	524 586 104\$820	240	11,2%
1969	582 178 384\$110	270	10,2%
1970	640 789 836\$133	290	10,3%
1971	670 519 584\$124	290	4,6%
1972	790 288 805\$624	290	17,6%
1973	840 024 002\$910	402	6,3%
1974	878 789 238\$110	464	4,6%
1975	1 072 251 332\$560	304	20,5%
1976	1 227 183 488\$710	448	14,6%
1977	1 599 888 411\$840	528	29,3%
1978	2 277 987 488\$820	828	42,9%
1979	2 750 302 605\$920	1 222	20,8%
Total	16 878 191 175\$820	—	30,2%